

7 CONCLUSÕES

A dinâmica econômica dos Eixos A (Cascavel-Guaíra) e B (Cascavel-Foz do Iguaçu) foi influenciada por fatores exógenos, ocorridos a partir da década de 1960. Esses fatores foram responsáveis diretos por alterações da ordem econômica, demográfica, social e geográfica da Região Oeste do Paraná e dos dois Eixos estudados. A análise da dinâmica econômica da Região Oeste do Paraná passa, necessariamente, pela análise da dinâmica dos Eixos A e B. Nestes eixos, estão os três maiores centros urbanos regionais - Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo - onde, em 2000, viviam 53,11% da população regional.

Os impactos dos fatores exógenos considerados, foram sentidos ao longo das últimas quatro décadas e, alguns fatores, como o surgimento do Mercosul, a abertura da economia brasileira e a Implantação do Plano Real, são processos ainda em andamento. Alguns impactos que estão sendo sentidos neste momento, podem estar cobertos por uma “cortina de fumaça” que não permite enxergar e entender suas reais conseqüências para a Região Oeste do Paraná e para os Eixos considerados. Outros são fatores consolidados cujos impactos são mais facilmente identificados.

A primeira hipótese suscitada neste trabalho consistia em admitir que a dinâmica econômica do Eixo A (Cascavel-Guaíra) estava mais voltada ao agronegócio. Após a realização do trabalho, com base nas análises feitas, pode-se concluir que, efetivamente, tal hipótese é verdadeira. A dinâmica econômica recente do Eixo A foi fortemente influenciada por fatores endógenos. Considerando Cascavel como o vértice ou entroncamento dos Eixos A e B,

constata-se que o Eixo A tem uma característica interessante. O dinamismo dos municípios que compõe esse Eixo é maior quanto mais próximo estiver o município de Cascavel. Assim, o município mais dinâmico é Toledo, seguido de Maripá e Palotina.

Todavia, conclui-se que a extremidade Oeste do Eixo, especialmente Guaíra, ainda continua, tal qual foi apontado pelo PROEI, em 1974, desvinculada da dinâmica da área central da Região Oeste do Paraná, formada pelos municípios de Cascavel, Toledo, Palotina, Marechal Cândido Rondon e Assis Chateaubriand. Faz-se urgente sua integração.

A segunda hipótese suscitada neste trabalho admitia que os municípios que fazem parte do Eixo B têm sua dinâmica econômica voltada para a prestação de serviços, neste incluído também o comércio, influenciada pelas intervenções governamentais que promoveram uma reconversão das atividades econômicas, notadamente na extremidade Oeste do Eixo, compreendida por Foz do Iguaçu. Com base nas análises efetuadas, constatou-se que, efetivamente, tal hipótese, também, é verdadeira. O melhor desempenho do Eixo B no que tange às variáveis gerais e às variáveis urbanas, dão sustentação à esta conclusão. O Eixo B é mais característico de serviços que o Eixo A. Conforme discutido no Capítulo 5, as intervenções governamentais alteraram a dinâmica econômica do Eixo B e promoveram uma reconversão das atividades econômicas, notadamente em Foz do Iguaçu.

De forma contrária ao Eixo A, a dinâmica econômica do Eixo B aponta para um maior dinamismo ocorrendo em direção a Oeste. No Eixo A, quanto mais perto de Cascavel, mais dinâmico o município. No Eixo B, quanto mais perto de Foz do Iguaçu, mais dinâmico o

município. Esse fator ocorreu como fruto da expansão de Foz do Iguaçu motivada principalmente pelos impactos das intervenções governamentais, ocorridas na fronteira.

Com base nas análises efetuadas, constatou-se que a dinâmica regional apresenta uma conversão maior para Cascavel que para qualquer outra cidade da Região. Neste caso, Cascavel seria o principal pólo regional, o que os estudos do IPEA (2000) sobre as Redes urbanas regionais confirmaram. Foz do Iguaçu também é um pólo regional, todavia a dinâmica do Eixo B, bem como do Eixo A, parecem convergir mais para Cascavel, pois esta cidade é o maior centro de serviços regionais e se especializou mais que Foz do Iguaçu no atendimento da demanda regional, principalmente por serviços. Dentre os principais serviços demandados pela Região, estão o comércio varejista, o comércio atacadista, serviços médicos, serviços educacionais, serviços de repartições públicas federais, entre outros. Foz do Iguaçu tem sua infraestrutura de serviços voltada mais para atender a uma demanda proveniente de fora da Região, composta pelos turistas que vêm de todas as partes do Brasil e do mundo e por importadores da Argentina e do Paraguai.

Os fatores exógenos que alteraram a dinâmica da Região Oeste do Paraná, conforme discutidos no Capítulo 5, influenciaram mais a dinâmica do Eixo B. Este Eixo, mais especificamente, Foz do Iguaçu, foi fortemente favorecido pelas intervenções do Governo Federal, nas últimas quatro décadas do século XX, ao passo que o Eixo A não foi. Esta é uma diferença básica entre ambos. Foz do Iguaçu está na tríplice fronteira, o que já seria suficiente para se constituir numa área de planejamento do Governo Federal. Todavia o potencial

hidrelétrico do rio Paraná, dentro de seu território, foi decisivo, não somente para Foz do Iguaçu, bem como para todo o Eixo B.

Já o Eixo A, entre os fatores exógenos, foi influenciado pela modernização tecnológica da agricultura que também impactou no Eixo B e pela formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Com exceção da modernização tecnológica da agricultura, o único fator exógeno que influenciou diretamente o Eixo A, foi a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu que teve como consequência direta o fim das Sete Quedas com prejuízo para a dinâmica econômica de Guaíra.

O Eixo B sofreu influência de todos os fatores exógenos analisados durante quatro décadas. Esta intervenção governamental foi iniciada com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e com a implantação de toda a infra-estrutura necessária para sua execução e manutenção. Portanto a interferência governamental no Eixo B foi fator decisivo na manutenção do seu nível de atividade econômica. O fortalecimento das relações comerciais com o Paraguai resultaram na construção da Ponte da Amizade e na pavimentação da BR 277. A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu alavancou o crescimento de Foz do Iguaçu com reflexos ao longo do Eixo. O turismo de compras em Ciudad del Este surgiu, quando se estava terminando as obras civis de Itaipu e sucedeu a construção na manutenção da dinâmica de Foz do Iguaçu e do Eixo. No entanto a abertura da economia brasileira, o Mercosul e o Plano Real tem, principalmente, a partir de 1996, interferido de forma negativa sobre a dinâmica de Foz do Iguaçu e do Eixo B.

A terceira hipótese do trabalho admitia que, se o Eixo A tem sua dinâmica econômica mais voltada ao agronegócio, se o Eixo B tem sua dinâmica econômica mais voltada para o comércio e a prestação de serviços e se Cascavel é o principal pólo regional, havia uma divisão territorial do trabalho na Região Oeste do Paraná. Com base nas análises feitas ao longo deste trabalho, pode-se concluir que tal hipótese também é verdadeira. Todavia há que se fazer uma ressalva. A dinâmica do Eixo A é mais voltada para o agronegócio, no entanto nas cidades que compõe este Eixo, o comércio e a prestação de serviços, notadamente em Toledo e Palotina também são significativos. Da mesma forma, a dinâmica do Eixo B é mais voltada para o comércio e à prestação de serviços, porém nos municípios que fazem parte deste Eixo, mesmo considerando o fator limitante imposto pela existência do Parque Nacional do Iguaçu e pelas áreas de relevo acidentado, as atividades ligadas ao agronegócio também são igualmente importantes. E, por último, embora Cascavel – vértice ou entroncamento dos Eixos – seja o principal pólo regional e o maior centro de serviços da Região, também tem uma atividade voltada ao agronegócio.

Portanto a divisão territorial do trabalho não é territorialmente bem definida. Em alguns espaços do território, têm-se o agronegócio, o comércio e a prestação de serviços como setores dinâmicos. Os exemplos seriam Cascavel e Toledo – em maior grau - e Palotina e Medianeira – em menor grau. Com Foz do Iguaçu isso não ocorre, pois o agronegócio é insignificante para o Município enquanto o comércio, a indústria – representada especialmente pela produção e distribuição de energia elétrica da Itaipu Binacional - e a prestação de serviços são os principais atores de sua dinâmica econômica.

Esse comportamento recente dos Eixos implica que a questão do desenvolvimento regional na Região Oeste do Paraná tem peculiaridades que devem ser ressaltadas. Cascavel é o centro urbano com a maior capacidade de atendimento à demanda regional. Com isso se torna um pólo estratégico em nível regional. O Eixo A tem, no seu potencial agroindustrial, sua principal alavanca para o desenvolvimento. O Eixo B, embora “espremido” de um lado pelo Parque Nacional do Iguaçu e, de outro lado, por municípios com regiões de relevo acidentado, tem, na manutenção de Foz do Iguaçu como área de intervenção do Governo Federal, sua principal alavanca para a manutenção de sua dinâmica.

O principal fator responsável pela permanência de Foz do Iguaçu como área de intervenções do Governo Federal foi a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, processo já concluído, faltando apenas a instalação de mais duas turbinas, o que não necessita de criação de nenhuma nova infra-estrutura para a cidade. No entanto Foz do Iguaçu ainda conta com fatores que podem ser decisivos para mantê-la como área de intervenções do Governo Federal, o que será decisivo para manter a dinâmica do Eixo B e ser um fator de desenvolvimento regional, com reflexos dinamizadores para toda a região: a cidade está na tríplice fronteira, portanto área de interesse dos governos do Paraguai e da Argentina também; tem a Usina Hidrelétrica de Itaipu em seu território; aí também se inicia o Parque Nacional do Iguaçu, área de biodiversidade significativa e o Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu que mantém uma reserva em nível normal de 29 bilhões de m³ de água doce.

Este trabalho analisou o desenvolvimento da Região Oeste do Paraná em relação aos Eixos A (Cascavel-Guaíra) e B (Cascavel-Foz do Iguaçu). O primeiro deles passou

por um interessante processo de descaracterização do que, teoricamente, define-se como um eixo de desenvolvimento, especialmente, em relação ao Município de Guaíra, que não se concretiza como pólo regional e, ainda, passa a se distanciar dos interesses e da dinâmica mais específica da Região. Ao mesmo tempo, consolidou-se firmemente um novo eixo, que se estende de Cascavel a Toledo, sendo possível ramificá-lo até Palotina e, noutra direção, até Marechal Cândido Rondon. Por outro lado, o Eixo B se revelou autêntico do ponto de vista teórico e se confirma com ligações e interesses econômicos e estratégicos em termos de desenvolvimento regional. Sobre este Eixo cabe a observação feita pelo IPEA (2000, p. 112) que diz que a mesorregião oeste apresenta espacialidades de concentração e de forte esvaziamento. E afirma: “Suas áreas concentradoras apontam sinais de expansão no eixo da BR 277, com potencial de integração geográfica e articulação funcional entre as aglomerações urbanas de Cascavel e de Foz do Iguaçu, em um conjunto de maior complexidade.”

Embora esses dois eixos tenham sido escolhidos para análise por serem os dois mais significativos do ponto de vista histórico e sob a ótica da influência de fatores exógenos, ocorridos nas últimas quatro décadas do Século XX, fica em aberto a possibilidade de analisar outros eixos dentro da Região Oeste do Paraná ou ligando a região a outras regiões (Cascavel-Maringá, por exemplo). Dentro da Região Oeste do Paraná, merece registro a realidade existente entre Foz do Iguaçu e Guaíra, margeando o reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, com suas áreas alagadas, a exploração de atividades de serviço denominada de “Costa Oeste”, os investimentos permitidos pelos *royalties* da Itaipu Binacional. Esta nova realidade dos chamados municípios “lindeiros”, surgida pela formação do reservatório e pelo pagamentos dos *royalties* criou uma realidade bastante peculiar e interligada que merece ser estudada.